

RESENHA

PERICÁS, Luiz Bernardo (Org.). *Caminhos da Revolução Brasileira*. São Paulo: Boitempo, 2019.

153

O marxismo no Brasil: uma visão diacrônica sobre a teoria da revolução

RENAN SOMOGYI RODRIGUES DA SILVA*



“Exatamente por ser entusiasta a descoberta do comunismo e através dele, do marxismo, se fez às pressas, movida por reproduzir o cenário exaltante da Revolução de Outubro” (QUARTIM DE MORAES, 2007). O trecho de João Quartim de Moraes representa o que foi o movimento marxista no Brasil, desde sua gênese (início dos anos 1920) até o final da Ditadura Militar Brasileira (1985): a busca por uma teoria que torne possível ensinar a revolução no Brasil (aos moldes da Revolução de Outubro). Com

esse escopo, diversos intelectuais postularam teorias revolucionárias que, no decorrer do século XX, moldaram as ações dos grupos comunistas brasileiros, assumindo a centralidade dos processos de luta social em solo nacional.

Pensando na centralidade de tal tema, Luiz Bernardo Pericás, professor de História Contemporânea na Universidade de São Paulo, organizou uma coletânea de textos de variados autores acerca da temática. Essa antologia amalgama inúmeras visões de socialismo, comunismo e revolução, as quais vão desde o início do século XX com o conhecido livro *Agrarismo e Industrialismo no Brasil: Ensaio Marxista-Leninista Sobre a Revolta de São Paulo e a Guerra de Classes no Brasil* de Octávio Brandão, até o final da ditadura militar brasileira com um texto emblemático de Theotônio dos Santos, um dos expoentes da Teoria Marxista da Dependência (TMD)¹. No

¹ A Teoria da Dependência foi uma linha de pensamento defendida por diversos intelectuais, cujo eixo central era analisar a forma que o Brasil era subjugado pelos países centrais do capitalismo, devido à sua dependência econômica direta destes. Alguns intelectuais se tornaram grandes expoentes dessa teoria, como, por exemplo, Ruy Mauro Marini, Vânia Bambirra, André Gunder Frank e o próprio Theotônio dos Santos.

decorrer deste percurso, Pericás apresenta um grupo heterogêneo de intelectuais e dirigentes políticos renomados, desde Caio Prado Júnior e Florestan Fernandes até Luiz Carlos Prestes e o líder da Ação Libertadora Nacional (ALN), Carlos Marighella.

O livro do professor uspiano possui pouco mais de 370 páginas, das quais 81 são destinadas a uma introdução feita pelo próprio pesquisador. Nas demais páginas estão os textos selecionados, a bibliografia utilizada e uma breve referência biográfica de cada autor escolhido, visando oferecer uma base aos leitores que desconhecem suas trajetórias.

Outras obras já haviam realizado uma tentativa de discorrer sobre o assunto da revolução em solo brasileiro, de forma mais ou menos sistematizada. Em *Combate nas Trevas*, do militante comunista Jacob Gorender, um capítulo específico é destinado às influências teóricas, cujo título é denominado “Ideias que fizeram a cabeça da esquerda” (GORENDER, 2014, p. 83-88). Nele, Gorender define as balizas conceituais que influíram nas táticas políticas adotadas pelos comunistas brasileiros durante a ditadura militar. Todavia, as observações do ex-dirigente pecebista dizem respeito somente a um curto período delimitado pelo início do processo ditatorial de 64 até a tomada de iniciativa das esquerdas armadas e, como apontado anteriormente, em um único capítulo. O livro de Marcelo Ridenti – *O Fantasma da Revolução Brasileira* (RIDENTI, 2010) – por outro lado, dedica-se em grande parte aos conceitos revolucionários formados também nos “anos de chumbo”. Porém, assim como a de Gorender, sua pesquisa não se dedica exclusivamente ao tema da revolução e seus eixos teóricos, além de possuir um recorte temporal

reduzido. Como ressalta o autor em seu prefácio, seu objetivo é “Desvendar o significado e as raízes sociais da luta dos grupos de esquerda, especialmente dos armados, entre 1964 e 1974: eis a proposta central deste livro.” (Op. cit., p. 17). A última (e talvez mais completa) obra que merece ser mencionada é a coleção *História do Marxismo no Brasil*, principalmente os tomos dois, três e quatro, organizados pelo historiador João Quartim de Moraes. Nesses volumes, diversos temas são discutidos: os influxos teóricos provenientes na Europa e com vigência na intelectualidade brasileira; as visões acerca da realidade social, econômica e política estabelecida no país; e alguns núcleos do pensamento de esquerda em solo nacional no século XX.² Todavia, mesmo com uma ampla gama de assuntos, a coletânea não obteve o mesmo sucesso de sistematização do objeto de estudo como o livro de Pericás.

O êxito do historiador especialista em intelectualidade marxista brasileira – especialidade possível de ser vista em dois de seus outros livros, os quais já preconizavam a obra aqui resenhada, *Intérpretes do Brasil: Clássicos, Rebeldes e Renegados* (SECCO e PERICÁS, 2014) e *Caio Prado Júnior: Uma Biografia Política* (PERICÁS, 2016) – reside em dois pontos principais: a seleção de textos e sua introdução. Em relação ao primeiro, Pericás demonstra amplo domínio das

² É válido fazer uma menção de honra nesta resenha ao livro de Florestan Fernandes, *A Contestação Necessária*. Nessa obra, Florestan realiza uma análise acerca de algumas personalidades que, na sua opinião, conseguem conjugar a atividade intelectual e militante de maneira exímia. Apesar de não ser um trabalho que se dedica a estudar exclusivamente a revolução brasileira, o tema é frequentemente mencionado e discutido no livro.

fontes ao selecionar artigos, obras e documentos, variando dos mais conhecidos aos mais inexplorados sobre a temática. Ou seja, enquanto em alguns casos, como ocorre com o capítulo destinado a Luiz Carlos Prestes, por exemplo, uma famosa declaração é utilizada para expressar seu ideal de revolução em solo nacional (o conhecido *Manifesto de Maio*³), em outros, Luiz Bernardo recorre à artigos menos conhecidos do que livros já consagrados (como é o caso do texto selecionado de Caio Prado Júnior que, ao contrário das óbvias expectativas, não é o clássico *A Revolução Brasileira* [PRADO JÚNIOR, 1966], mas sim um texto escrito por ele no jornal “A Classe Operária”⁴), algo que enriquece o debate, pois um arsenal maior de conteúdo se torna conhecido do público.

Outro fator a ser ressaltado em *Caminhos da Revolução Brasileira* é a introdução feita por Pericás, cuja inspiração, possivelmente, provém do famoso livro *O Marxismo na América Latina: Uma Antologia de 1909 aos Dias Atuais* (LÖWY, 2016). Essa possível (e provável) inspiração de forma alguma é um demérito à obra de Pericás, pois, tal qual Michael Löwy, o professor uspiano forja uma introdução que situa os autores, suas ideias e os

debates que as perpassavam nos seus respectivos *lôcus* históricos. De fundamental importância, esse processo permite demonstrar os influxos que circundavam os intelectuais à época de suas abstrações, combatendo, de certa forma, o “mito do gênio criador”, ou ressaltando um caráter rebelde, no caso dos pensadores que concebiam a revolução brasileira à contracorrente dos ideais comunistas de sua época.

Em suma, o livro de Luiz Bernardo Pericás é uma grande fonte de estudos aos pesquisadores do marxismo no Brasil, pois, ao contrário do que a maioria dos livros até hoje se dedicou, este não está interessado nas vicissitudes das organizações políticas da esquerda do país do século XX, mas sim nas concepções teóricas de seus intelectuais, contribuindo, como afirmou Marcelo Ridenti em seu comentário na quarta capa, “para desvendar este enigma chamado Brasil”. Ademais, em tempos políticos conturbados como os atuais, uma obra que explana as concepções marxistas ao público é essencial, pois ilumina e corrige axiomas errôneos do senso comum, além de fornecer um grande arsenal teórico aos militantes hoje engajados nas lutas contra o sistema capitalista.

³ Na referida fonte, Prestes informa a linha tática a ser seguida pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) a partir de maio de 1930. A linha teórica e prática do PCB, contudo, mudaria diversas vezes durante sua história, como hoje sabemos. Para maiores informações sobre a trajetória do Partido, cf: CARONE, Edgard. *O PCB*. (Coleção). São Paulo: Difel, 1982.

⁴ O Jornal “A Classe Operária” era, provavelmente, o principal veículo de propagação e discussão dos ideais marxistas no Brasil. No caso mencionado, Pericás lança mão do artigo “Os fundamentos econômicos da revolução brasileira”, publicado por Caio Prado Júnior em 1947, no qual está condensado de maneira primorosa sua teoria revolucionária.

Recebido em 2020-01-30
Publicado em 2020-02-28



* **RENAN SOMOGYI RODRIGUES DA SILVA** é graduando em História pela Universidade de São Paulo (USP).